

NOROESTE

O noroeste, que sempre foi um vento neurastênico, ficou louco furioso na noite de quinta-feira e andou arrancando árvores e andaimes, levantando nuvens de poeira e calor, derubando um circo e uma igreja. Foi um espetáculo selvagem, assustador, mas belo. Os coqueiros de praia, junto aos Marimbás, ficaram de pé, mas muitos cocos foram ao chão. Galhos de amendoeira voavam longe e ficus enormes eram arrancados pelas raízes. Deixando a rua, cega de poeira, a gente se metia em alguma casa e ouvia uivos, estalos, baques. O dia, entretanto, fôra frio e macio, de chuva, um desses dias em que até é gostoso uma pessoa estar doente para poder ficar em casa sem remorso, olhando o mar pela vidraça. As lufadas quentes do noroeste secaram tudo, sacudiram tudo, instalaram esse calor desigual, irritante, brusco e áspero que alucina os neurastênicos e oprime os asmáticos — e nos faz a todos um pouco asmáticos e um pouco neurastênicos.

Nunca na minha vida vira uma ventania tão violenta e feroz. Andei na rua com medo de levar pela cabeça alguma árvore ou tábuas — tudo tremia e rangia sob o vento — e quando me meti no carro de um amigo, êle nas esquinas quase desgarrava com os encontrões de vento quente.

De manhã tudo estava quase sossegado, havia um sol fraco, soprava um vento leve do sul, mais fresco e repousante. Agora a tarde vem caindo entre nuvens compridas, cinzentas e rosas, o vento amaina, não sei que noite nos espera.

E vejo nos jornais declarações melancólicas de candidatos ~~derrotados~~; será que esses homens não se cansaram de jornais e de publicidade em geral? Por que choram, por que falam em traições e ingratidões, por que não ficam sãbiamente quietinhos, sem dar esse prazer aos adversários?

Mas por que falar em política? Volto à varanda, já escureceu, o mar está bramindo na penumbra, há estrélas no céu entre farrapos de nuvens. Lá para o ocidente, sobre a massa escura da montanha, Vênus brilha. Brilha muito alva, com oito pontas finas, esplêndida, linda, longe, tão longe de nossos ventos e nossa poeira e nossa pobre, terrena aflicção.

23 7054 R. B.

desparitados;